

FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Rejane Margarete Schaefer Kalsing¹

RESUMO: O presente artigo apresenta um relato de experiência vivenciada na Escola Estadual de Educação Básica Marcus Vinícius de Moraes, de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, em agosto e setembro de 2004 e 2005, com o projeto intitulado Conhecendo a Cultura Gaúcha. Iniciativa da disciplina de Filosofia teve, entre outros objetivos, o de propiciar o aprendizado através da abordagem interdisciplinar daquele tema. Houve uma grande adesão por parte dos professores em 2004, envolvendo muitas disciplinas. Como fechamento houve uma mostra de trabalhos e também a primeira *mateada* da escola. Tal mostra foi expressiva pois abarcou quase toda a escola, do primeiro ano ao ensino médio. Já em 2005 não houve tanto envolvimento, sendo que as causas são difíceis de precisar. O projeto foi bastante significativo pois envolveu, mobilizou toda a escola, permitiu que se abordasse de forma interdisciplinar um mesmo tema em muitas disciplinas, proporcionando ao estudante uma visão mais abrangente sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Interdisciplinaridade, Projetos, Filosofia, Cultura.

PHILOSOPHY AND INTERDISCIPLINARITY: AN EXPERIENCE OF TEACHING

ABSTRACT: This article presents a report of the project *Knowing the Gaucho Culture*, developed in the State School of Basic Education Marcus Vinicius de Moraes, in Sapucaia do Sul, State of Rio Grande do Sul, between August and September of 2004 and 2005. The objective of the project was, among others, to foster learning through interdisciplinary approach. The project was widely supported by teachers in 2004; at the end of the project there was an exhibition of the work and also the first school *mateada*. The exhibit was significant for, among other things, having the participation of the entire school, from preschool to high school. In 2005, there was not much involvement, and the cause for that is difficult to determine. In conclusion, it can be said that the project was very important because it mobilized the entire school and allowed an interdisciplinary approach of the same theme in almost all subject matters, which provided the students with a comprehensive view a subject.

KEYWORDS: Methodology, Interdisciplinary, Projects, Philosophy, Culture.

¹ Dr^a em Filosofia pela UFSC. Instituto Federal Catarinense/Campi Sombrio. E-mail: rejane.kalsing@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O ofício do magistério é um ofício que frequentemente coloca em *xequê* quem a ele se dedica. Com isso queremos dizer que é uma profissão que nos faz questionar o que estamos fazendo, como estamos fazendo, por que estamos fazendo tal coisa, onde queremos chegar com *nosso trabalho* etc., etc. Talvez nenhuma outra profissão tenha tanto essa via de mão dupla. Talvez por essa razão o magistério seja também uma das mais ricas e complexas e, justamente por isso, uma das mais interessantes profissões, a meu ver.

Não queremos aqui problematizar e refletir sobre esse assunto, a saber, o *ofício da docência*, apenas desejamos lançar algumas ideias a título de introdução. Essas ideias porém tem a ver com a origem do projeto que relataremos a seguir e com os questionamentos que nos colocamos quanto ao ensino de filosofia, seus métodos, sua metodologia, seus conteúdos ou não, enfim, seus caminhos. Os questionamentos acima referidos não escapam a um professor de filosofia, que é precisamente o nosso caso. Este, talvez mais do que outros, ou, quiçá, igual a outros professores, muitas vezes questiona-se sobre que conteúdo transmitir, sobre a melhor metodologia a empregar nas aulas.

Contrariamente, às vezes também não há a preocupação com conteúdo propriamente, já que filosofia pode ser também, e até por uns é exclusivamente, como que uma arte da argumentação, do aprendizado do bem argumentar e de justificar suas posições e, assim, a preocupação maior para estes é com a metodologia, e não com conteúdos ou com um currículo mínimo a seguir. Outros, no entanto, questionam, refletem tanto sobre o conteúdo quanto sobre a metodologia. Foi nesse sentido, na tentativa de refletir sobre o ensino de filosofia, sobre seus conteúdos e métodos para este ensino, que surgiu a ideia de realizar um projeto interdisciplinar. Entendendo que o conteúdo é importante mas que, além disso e para além disso, ele deve ter um significado para o estudante.

A INTERDISCIPLINARIDADE

Antes de relatar propriamente o que foi o projeto e seu desdobramento, consideramos pertinente refletir e problematizar, minimamente, ao menos, sobre o conceito de *interdisciplinaridade*. Tais reflexão e problematização parecem ir na contramão do artigo **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**, de Héctor Ricardo

Leis, ao menos quando esse autor afirma que “parece prudente evitar os debates teórico-ideológicos sobre o que é interdisciplinaridade”² Pois entende que, ao menos em se referindo à sociedade contemporânea, “o conceito de interdisciplinaridade (assim como o de transdisciplinaridade) tem sofrido usos excessivos que podem gerar sua banalização”³. E, dessa forma, seria “preferível partir da pergunta sobre *como* esta atividade se apresenta no campo acadêmico atual”⁴ e não propriamente sobre o que é interdisciplinaridade.

Não vamos entrar propriamente na discussão levantada por Leis, quer dizer, de como a interdisciplinaridade se apresenta no campo acadêmico de hoje e se o conceito de interdisciplinaridade tem sofrido usos excessivos que poderiam banalizá-lo, porque isso poderia render um outro artigo, apenas entendemos pertinente apresentá-la aqui. Por outro lado, concordamos com o autor quando, no mesmo artigo, ele afirma que “não existe uma definição única possível para este conceito, senão muitas, tantas quantas sejam as experiências interdisciplinares em curso no campo do conhecimento”⁵ Porque “a tarefa de procurar definições ‘finais’ para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar”⁶. E, desse modo, “uma definição unívoca e definitiva do conceito de interdisciplinaridade deve ser rejeitada”⁷

Mesmo entendendo que não há uma única definição possível para o conceito de interdisciplinaridade e nem pretendendo procurar uma definição final para ele, consideramos importante, mesmo que sem a pretensão, obviamente, de esgotar a reflexão, apresentar brevemente um conceito de interdisciplinaridade para o leitor ter ao menos uma noção do que está se entendendo por este conceito no presente artigo. Nesse sentido, apresentamos um conceito de Ivani Fazenda, ela diz:

“eu defino hoje, mais do que ontem, a interdisciplinaridade como uma questão de atitude, de uma atitude frente a questões do conhecimento, uma atitude de não acomodação, uma atitude de luta por uma educação melhor, mais justa, uma atitude contra as limitações, e incentivando a crescer, lutando para que o espaço do professor seja redignificado e onde fundamentalmente esse professor possa dar margem às suas ousadias, porque é de ousadias que estamos precisando”⁸

Ou seja, a interdisciplinaridade, para essa autora, é, em primeiro lugar, uma questão de atitude frente a questões do conhecimento, que está em oposição a qualquer forma de

² LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. n.º 73, Florianópolis, agosto/2005. p. 3.

³ Ibidem, p.3.

⁴ Ibidem, p.3.

⁵ Ibidem, p.5.

⁶ Ibidem, p. 5.

⁷ Ibidem, p.5.

⁸ ANJOS, Cláudia et al. Trabalho interdisciplinar – como? por quê? Porto Alegre: Colégio La Salle São João, 2005, p. 11.

acomodação, ou ainda, atitude de luta por uma educação melhor, mas justa e contra as limitações e de incentivo ao crescer. Por isto, Interdisciplinaridade é o espaço em que de modo fundamental o professor pode dar margem às suas ousadias, das quais estamos carentes, necessitados, segundo Ivani Fazenda. A autora afirma que a:

interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão⁹

Desta forma, a interdisciplinaridade é uma postura de abertura ao conhecimento em direção à compreensão de seus diversos aspectos, não só expressos mas também ocultos, para colocá-los *em questão*, em xeque, para problematizá-los. Já a autora Cláudia dos Anjos complementa de certa forma o conceito de Ivani Fazenda quando destaca que:

“ser *interdisciplinar* é superar a visão *fragmentada* não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca; visão essa que foi condicionada pelo racionalismo técnico. É preciso estabelecer conexões entre os conhecimentos para que possam, assim, *adquirir significado e sentido*”¹⁰

Em outras palavras, as disciplinas “*congelam* de forma paradigmática o conhecimento alcançado em determinado momento histórico, defendendo-se numa guerra de trincheiras de qualquer abordagem alternativo (*sic*) [alternativa]”¹¹ (*Itálicos acrescentados*). Quer dizer, essa forma de pensar faz com que “os pesquisadores” e aqui podemos acrescentar também os educadores, “se entrincheirem nas suas especialidades e sub-especialidades”¹² E, assim, a partir do desejo de tentar superar a *visão fragmentada* da realidade e de proporcionar e possibilitar conhecimentos que tenham *significado e sentido* para os alunos é que surgiu a idéia de trabalhar um tema de forma interdisciplinar. Ou seja, a partir da idéia de unir, unificar as disciplinas em torno de um trabalho único, preservando, porém, seus respectivos enfoques, é que surgiu o projeto *Conhecendo a cultura gaúcha*.

2. O PROJETO CONHECENDO A CULTURA GAÚCHA

Mas por que este tema, a *cultura gaúcha*? O que desencadeou a elaboração de um projeto com este tema foi a constatação por boa parte dos adolescentes e jovens da escola

⁹ Ibidem, p. 15

¹⁰ Ibidem, p. 18

¹¹ LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. n.º 73, Florianópolis, agosto/2005, p.5.

em que trabalhava, a saber, a Escola Estadual de Educação Básica Marcus Vinícius de Moraes, de Sapucaia do Sul, o pouco ou quase nenhum conhecimento que tinham da cultura do estado do Rio Grande do Sul. Essa constatação se deu, ao menos, em relação ao tema *gosto musical*, pois a maioria destes jovens têm preferência por estilos musicais de outros estados brasileiros ou até de outros países, como por exemplo, música sertaneja, *funk*, *axé music*, *hip-hop*, *rock*, só para citar alguns.

Queremos desde logo esclarecer que este projeto não visava fazer juízos de valor sobre tal ou tal cultura e, portanto, não visava exaltar a cultura gaúcha, mas sim visava proporcionar um maior conhecimento do que se entende por *cultura gaúcha*. Assim, não se esperava que, ao final do projeto, os alunos *deixassem* simplesmente de gostar dos ritmos e estilos musicais a que estavam acostumados antes de se envolverem com o projeto e passassem a gostar somente de música gaúcha.

Todavia, o projeto tinha o objetivo, inicialmente, de abranger as disciplinas oferecidas no ensino médio na referida escola. Abrangeria inicialmente disciplinas de Ciências Humanas, como Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Ensino Religioso, bem como de Linguagens e Códigos, como Língua Portuguesa, Literatura, Educação Artística, Educação Física e por fim as Ciências Naturais e sua tecnologias.

Mas, afinal, o que foi o projeto? A idéia inicial do projeto era desenvolver um trabalho de pesquisa por parte dos alunos a partir de *músicas gaúchas*, mais conhecidas como *gauchescas* e *nativistas*, com suas respectivas letras, previamente escolhidas pela professora de Filosofia. As sugestões iniciais para cada disciplina era trabalhar eram as seguintes:

- a) A disciplina *Filosofia* iria abordar a cultura gaúcha no que se refere aos seus valores num sentido geral e, de forma mais específica, os valores morais ou, a *moral tradicionalista*;
- b) A *Língua Portuguesa* abordaria a linguagem gaúcha através de termos típicos da mesma presentes nas letras das músicas escolhidas;
- c) A disciplina *História* enfocaria a formação do estado do Rio Grande do Sul e do gaúcho, quem é esse povo, como se formou.
- d) A *Geografia*, por sua vez, abordaria a ‘geografia’ da cultura gaúcha, regiões que esta abrange etc. A *Sociologia* enfocaria a sociedade gaúcha atual.
- e) A *Educação Artística* abordaria a produção artística de uma maneira geral na cultura gaúcha;

¹² Ibidem, p.4.

- f) A *Literatura* enfocaria as obras literárias gaúchas.
- e) A *Educação Física* desenvolveria danças típicas da cultura gaúcha, para posterior apresentação.
- f) O *Ensino Religioso* abordaria a religiosidade ou a espiritualidade do povo gaúcho.
- g) A *Biologia* enfocaria as plantas medicinais na ou da cultura gaúcha e o *impacto ambiental* provocado pela cultura gaúcha.

METODOLOGIA E RESULTADOS

O PROJETO NO ANO DE 2004

Concebido o projeto *Conhecendo a cultura gaúcha*, ele foi, assim, apresentado no início do mês de julho de 2004 aos professores do Ensino Médio da escola, com o objetivo de despertar o interesse dos mesmos pelo projeto e, inclusive, o seu envolvimento com o mesmo, para ser desenvolvido no segundo semestre, nos meses de agosto e setembro. Assim, ele teve início propriamente na última semana de julho, sendo *lançado* em cada disciplina pelos respectivos professores e teve seu fechamento justamente no encerramento da *Semana Farroupilha*, que foi realizado no final de setembro.

As disciplinas procuraram desenvolver as sugestões apresentadas no projeto. A *Filosofia*, por exemplo, abordou principalmente a *Moral Tradicionalista*, extraída do sítio do *Movimento Tradicionalista Gaúcho*, o MTG, na *Rede Mundial de Computadores*. Moral essa que foi concebida pelo MTG em conjunto com os *Centros de Tradições Gaúchas*, os CTGs e que traça um *perfil da personalidade do gaúcho*. Assim, a filosofia desenvolveu o projeto através do subsídio a moral tradicionalista.

A *Sociologia* por sua vez enfocou a sociedade gaúcha atual, a partir de textos extraídos de livros sobre o Rio Grande do Sul. Tomando esses textos como base se fez a discussão sobre a situação da mulher e de outros aspectos da sociedade gaúcha na atualidade. A disciplina de *Biologia* procurou fazer um estudo sobre as plantas medicinais utilizadas no estado. O *Ensino Religioso* procurou pesquisar sobre a religiosidade do gaúcho, as origens de sua religiosidade, se o gaúcho em sua origem era religioso ou não. A *História* procurou pesquisar sobre a formação do gaúcho, como se formou esse povo. A *Geografia* abordou as regiões (estado e países) que abrangem o gaúcho. A *Literatura* enfocou as obras literárias gaúchas. A partir dessa disciplina assistiu-se ao filme Concerto

Campestre, baseado no livro homônimo de Luís Antônio de Assis Brasil, cuja história se passa no Rio Grande do Sul, no século XIX.

A *Língua Portuguesa* tratou de *traduzir* os termos típicos que constavam nas letras de músicas e também a interpretação das mesmas. A *Educação Artística* procurou dar maior enfoque aos artistas do Rio Grande do Sul. Também nessa disciplina foram pesquisadas e confeccionadas brincadeiras típicas gaúchas. Já a *Educação Física* procurou desenvolver danças típicas gaúchas para apresentação das mesmas no dia do encerramento da Semana Farroupilha. A *Língua Inglesa* que, inicialmente não fazia parte do projeto, engajou-se no transcorrer do mesmo e realizou a passagem das letras de músicas gaúchas da língua portuguesa para a inglesa, as quais foram apresentadas na mostra final. As disciplinas acima relatadas se referem basicamente ao ensino médio da Escola, que era o nível pretendido inicialmente para o desenvolvimento do projeto. Como se pode perceber, o projeto teve um bom envolvimento das disciplinas relatadas, sendo que alguns professores se envolveram mais e outros menos.

O ensino fundamental, por sua vez, também acabou se envolvendo no decorrer do projeto, com basicamente as mesmas disciplinas, ao menos com as que são oferecidas também no ensino fundamental. Outras mais aderiram ao projeto, como, por exemplo, a *Matemática*. Nesta disciplina os alunos desenvolveram cálculos do custo de comidas típicas, como carreteiro, ambrosia e arroz doce (arroz de leite), comidas essas que foram preparadas pelos alunos e apresentadas na mostra e degustadas pelos visitantes (comunidade escolar).

O ponto culminante desse projeto foi a *1ª Mostra Cultural Gaúcha* e a *1ª Mateada* da Escola, realizadas em final de setembro de 2004. Nessa mostra houve, então, apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o projeto, como por exemplo, músicas gaúchas em inglês, degustação de comidas típicas, brincadeiras típicas como cinco marias, pião e outras mais, cartazes com a abrangência da região do gaúcho e de sua formação, entre outras. Houve também apresentação de um grande número de danças típicas, cantos e declamações.

Como se pode ver, os resultados obtidos foram grandes, pois houve envolvimento de toda a escola, inclusive das séries iniciais do ensino fundamental, que no dia do encerramento também participaram da mostra e das danças. Pode-se dizer que o projeto foi um *sucesso*, pois foi o maior evento já ocorrido na escola, devido tanto ao número de professores quanto ao de alunos envolvidos e mesmo o de representantes da comunidade

escolar que participaram e visitaram da *1ª Mostra Cultural Gaúcha* e da *1ª Mateada* da Escola.

O PROJETO NO ANO DE 2005

O projeto em 2005 seguiu os mesmos moldes que em 2004, porém, não houve tanto engajamento dos professores com o mesmo. Em função disso, a culminância do projeto se deu somente com a apresentação de danças, cantos e declamações, não ocorrendo a mostra cultural. As causas disso são difíceis de precisar. Será que se deve ao fato de o projeto não ter sido mais uma novidade? Não sabemos. Assim, em 2005 o projeto não foi mais aquele *sucesso* ocorrido no ano anterior, tendo sido menor tanto o número de professores envolvidos quanto o de alunos, o que resultou num evento também de menor tamanho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo inicial envolver de certa forma todas as disciplinas do Ensino Médio num mesmo tema, que foi a *Cultura Gaúcha*, preservando o enfoque de cada uma. Podemos dizer que no ano de seu lançamento o projeto foi um sucesso, pois envolveu toda a escola, estendendo-se primeiramente às séries finais do ensino fundamental e chegando às séries iniciais deste, atingindo inclusive a educação infantil com a antiga *pré-escola*. Percebeu-se nos alunos a sua *empolgação* em desenvolver esse trabalho, pois foi um trabalho *diferente* para os mesmos, do qual gostaram e se envolveram.

Assim, esse projeto mobilizou, de certa forma, toda a escola, inicialmente os professores, também a direção e, após, os alunos, todos se envolvendo com ele. Além disso, o projeto parece ter trazido um pouco de *significado* ao conhecimento pesquisado e apresentado pelos alunos, pelo envolvimento que os mesmos mostraram. Podemos dizer que esse foi um projeto bem sucedido, ao menos em sua primeira edição e que, como projeto, é algo aberto, sujeito a modificações, alterações, mudanças enfim. Encerramos dizendo que, com toda a certeza, o projeto valeu a pena, foi interessante e trouxe muitos frutos, tanto para alunos como também para professores, e, de certa forma, para toda a escola de modo geral. Constatamos que trabalhos assim rendem frutos para todos aqueles

que estão envolvidos e que todos crescem e aprendem, o que é muito gratificante e nos estimula a querer promover mais atividades, trabalhos nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANJOS, Cláudia et al. **Trabalho interdisciplinar – como? por quê?** Porto Alegre: Colégio La Salle São João, 2005.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. nº 73, Florianópolis, agosto/2005.